Scientia Generalis 2675-2999

v. 3, n. 1, p. 89-96. 2022.

Revisão

A MOTIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO: contribuições do uso pedagógico de recompensas

PURL: https://purl.org/27363/v3n1a9

Marcos Marinho Santiago de Jesus [a*]

[a] *Universidad de La Integración de Las Américas - UNIDA, Ciudade del Este, Paraguay.*

Resumo

O presente artigo tem como objetivo demonstrar as contribuições do uso pedagógico de recompensas para a motivação de estudantes na educação básica. Inicialmente, apresenta-se um breve panorama acerca da motivação, seus conceitos, teorias e relevância como indutor da ação humana, para em seguida analisar a motivação especificamente na educação. Os procedimentos metodológicos utilizados para análise configuram-se de natureza qualitativa e o tipo de pesquisa bibliográfica, em que, será apresentado uma análise das características e potencialidades das recompensas como estratégia pedagógica. As considerações finais destacaram que o sistema de recompensas, quando utilizado de forma adequada, contribui significativamente para a motivação educacional.

Palavras-chave: Motivação; Recompensas; Educação.

MOTIVATION IN EDUCATION: contributions of the pedagogical use of rewards

Abstract

This article aims to demonstrate the contributions of the pedagogical use of reward to the motivation of students in basic education. Initially, we present a brief overview of motivation, its concepts, theories and relevance as an inducer of human action, and then analyze motivation specifically in education. The methodological procedures used for analysis are of a qualitative nature and the type of bibliographic research, in which an analysis of the characteristics and potential of rewards as a pedagogical strategy will be presented. The final considerations highlighted that the reward system, when used in a pedagogical way, contributes significantly to education motivation.

Keywords: Motivation; Rewards; Education.

MOTIVACIÓN EN EDUCACIÓN: aportes del uso pedagógico de premios

Resumen

Este artículo tiene como objetivo demostrar las contribuciones del uso pedagógico de las recompensas a la motivación de los estudiantes de educación básica. Inicialmente se presenta un breve panorama de la motivación, sus conceptos, teorías y relevancia como inductor de la acción humana, seguido de un análisis de la motivación específicamente en la educación. Los procedimientos metodológicos utilizados para el análisis son de carácter cualitativo y del tipo de investigación bibliográfica, en la que se presentará un análisis de las características y potencialidades de las recompensas como estrategia pedagógica. Las consideraciones finales destacaron que el sistema de recompensas, cuando se utiliza de forma pedagógica, contribuye significativamente a la motivación educativa.

Palabras clave: Motivación; Recompensas; Educación.

[*]Autor para correspondência: marinhopm@hotmail.com

Artigo recebido em 25/01/2022 e aprovado para publicação em 31/01/2022.

Scientia Generalis, v. 3, n. 1, p. 89-96. 2022.

1. Introdução

As transformações frenéticas da sociedade revelam as necessidades de adaptação dos sistemas educacionais no que diz respeito aos instáveis cenários que surgem em diferentes esferas sociais. Como exemplo, citam-se a preparação de estudantes para um mundo em constante transformação e a formação de profissionais para campos de atuação que não mais existirão num futuro próximo.

É com essa preocupação que se busca compreender práticas pedagógicas amplas que consideram o acesso as novas tecnologias para aperfeiçoamentos constantes. Porém, apesar dos cenários, sabe-se que um dos maiores desafios na educação básica brasileira é conseguir engajar estudantes nas atividades curriculares pedagógicas, ou seja, fazer com que esse estudante perceba a relevância da educação formal para a construção de seus projetos de vida.

Nesse preambulo, buscou-se demonstrar nesse artigo um breve recorte da dissertação de mestrado realizado por Jesus (2021), no que compete a relevância da motivação por meio do uso de recompensas no contexto educacional. Assim, o objetivo foi buscar reflexões acerca dessa motivação sob uma perspectiva das teorias que levam em consideração fatores ambientais como elementos imprescindíveis desse modelo educacional. Logo, buscou-se conhecer o papel da motivação para a educação a partir da compreensão dos papeis dos diferentes atores da comunidade escolar. Assim, tem-se em vista os pontos fortes e fracos do sistema de recompensas e ainda, quando e de que forma recompensar.

A metodologia adotada para as situações apresentadas a seguir, valorizou estudos já realizados, bem como teorias e opiniões para uma fundamentação holísticas dos ensejos demonstrados. Sendo assim, a pesquisa possui características de natureza qualitativa com o tipo de pesquisa que se configura como bibliográfica a partir de fontes de indexação confiáveis, bem como livros, artigos, relatos de experiência e demais periódicos. O período da pesquisa se deu ao longo do ano de 2020. É importante ressaltar que o presente trabalho busca possibilitar futuras discussões, por meio do (re)pensar da literatura apresentada a seguir, trilhando caminhos para o estímulo de mudanças acerca do pensamento crítico e reflexivo dos modelos educacionais existentes.

2. Motivação: Breve Panorama na Educação

A premente necessidade de buscar conhecer as dinâmicas, razões e objetivos que movem os diferentes sujeitos da sociedade, aguçam o interesse humano em descobrir as “receitas” que os motivam para realizarem seus feitos. Em outros termos, quais revoluções sociais aconteceriam se apertássemos um botão para o alcance da máxima eficiência das atividades humanas em distintas áreas? A resposta torna-se subjetiva pois, deve considera diferentes fatores, porém, ao pensar na motivação, esse simples botão poderia melhorar muitas questões sociais se os agentes que atuam nas inúmeras esferas sentissem-se motivados.

A priori, começa-se essa breve discussão a partir da incansável busca de compreender as teorias motivacionais, enfatiza-se então, os levantamentos feitos por Jesus (2021), dentre elas (i) Teoria do Desejo, (ii) Teoria dos Instintos; Teorias do Drive; (iii) Teorias Behavioristas; (iv) Teorias Cognitivas; (v) Teorias Sócio-cognitivas; (vi) Teoria da Autodeterminação; (vii) Teoria de Metas de Realização; e a (viii) Teoria de Sigmund Freud.

Além dessas teorias, Severo (2014, p. 12) sinaliza o seguinte:

> Durante a primeira metade do século XX surgiram novas teorias para explicar como funciona a

Scientia Generalis, v. 3, n. 1, p. 89-96. 2022.

> motivação humana; elas foram chamadas de teorias do comportamento, também conhecidas Teorias Behavioristas. Nessas teorias, a motivação é entendida, como uma propensão à ocorrência de um comportamento, onde o meio que o indivíduo se encontra contém os desencadeadores do comportamento. Assim, o indivíduo motivado é aquele que, em decorrência dos estímulos, engaja-se, persiste e se esforça nas tarefas. Ao destacarem a repetição automática, comportamento e o reforço, desconsidera a cognição, a capacidade de aprendizagem e de ação voluntária dos indivíduos.

Nascimento (2019, p. 53), traz uma contribuição que foi acrescentada a partir da década de 80. O autor aborda acerca das teorias baseadas nas questões cognitivas da aprendizagem, a saber: (i) Teorias das Metas; (ii) Teorias Motivacionais baseadas no alcance do Êxito; e (iii) Teorias baseadas na Percepção de Autoeficácia.

> (1) Teoria de Metas: Subdivide-se em metas de aprendizagem e metas de execução. Aquelas dizem respeito ao "feito de realizar uma nova habilidade, sendo a competência o objetivo da sua construção como sujeito" e essa última, ocorre quando a motivação é "baseada na realização de ações que sejam avaliadas por outros como algo positivo ou que evite o julgamento negativo sobre a sua competência, levando em consideração a demonstração para os outros de ser aparentemente um sujeito que detém competência.". (2) Teorias Motivacionais baseadas no alcance do Êxito: Refere-se ao impulso motivado tanto pelo estado emocional de satisfação a ser alcançado pela realização de uma tarefa, atividade ou meta, como para evitar a frustração decorrente da não realização. Acrescenta a referida autora que, "Desta forma, a motivação ao alcançar determinada meta ou objetivo causaria a emoção de orgulho e satisfação de suas necessidades superiores". (3) Teorias baseadas na Percepção de Autoeficácia: Esta, por sua vez, tem na autoeficácia a principal característica para a execução de fatores cognitivos que relevam as expectativas de eficácia, ou seja, a consciência que o indivíduo possui a capacidade e competência para realizar com aplicabilidade determinadas ações.

De modo geral, ao falar acerca do uso de recompensas como forma de motivar alguém, observa-se sua origem desde as civilizações mais antigas. A premiação sempre foi realizada para retribuir comportamentos ditos como heroicos, essa colocação pode ser constatada nas crônicas dos povos antigos. Contudo, como colocado por Ruiz (2004), no contexto educacional essa abordagem vem crescendo nas últimas décadas.

Ao constatar a enorme relevância da motivação no ensino-aprendizagem, buscou-se a partir deste trabalho, caracterizar o uso de recompensas como estratégia pedagógica para motivar os estudantes da educação básica. Iniciando na educação infantil, por exemplo, destaca-se alguns exemplos de recompensa sinalizados por Ruiz (2014) como notas, elogios, prêmios, dentre outros. A autora ainda ressalta que as recompensas "têm uma *função instrumental* ou de *incentivo* ao ligar o sucesso na execução da tarefa à concessão de consequências às quais os alunos realmente dão valor" (RUIZ 2014, p. 17).

Apesar das evidencias que demonstram pontos positivos, esse tipo de estratégia ainda traz discussões que divergem. Essa fala acontece ao observar o crítico Bertrand Russel (1872-1970), educador e filósofo bem conceituado, diz o seguinte acerca do uso de recompensas.

> Quando se busca produzir um certo tipo de comportamento em uma criança ou animal, há duas técnicas diferentes que podem ser adotadas. Por um lado, podemos, mediante recompensas e castigos, fazer que a criança ou o animal realize certos atos precisos ou se abstenhas deles; por outro, podemos buscar produzir na criança ou no animal emoções que provocarão, em geral, atos do tipo desejado. (RUSSEL, 2018, p. 48)

Dentre outros argumentos nesse mesmo viés, pode-se trazer os seguintes autores Santrock (2002) e Guimarães (2009), os mesmos dizem que esse tipo de prática acabaria com a autonomia dos estudantes, pois destruiria o interesse intrínseco dos

Scientia Generalis, v. 3, n. 1, p. 89-96. 2022.

mesmos a partir do mercantilismo educacional, mal esse, reforçado pelo uso de fatores externos. Ao contrário disso, Ruiz (2004), sinaliza que estudos mais recentes "têm demonstrado que as recompensas externas são potentes motivadores, desde que sejam usadas em certas circunstâncias (p.14)".

A autora apresenta os principais tipos dessas recompensas utilizadas em sala de aula, dentre elas,

> O uso de incentivos extrínsecos para estimular a motivação do aluno baseia-se num enfoque comportamental (behaviorista) e os tipos de recompensas comumente usadas por professores com este intuito são: (1) *recompensas materiais* (dinheiro, prêmios, bugigangas, artigos de consumo e comestíveis); (2) *atividades recompensadoras e privilégios especiais* (oportunidades de praticar jogos, usar equipamentos especiais ou envolver-se em uma atividade escolhida pelo próprio aluno); (3*) notas, prêmios e reconhecimentos* (diplomas de honra ao mérito, certificados, estrelas); elogios e recompensas sociais e (5) *recompensas do professor* (atenção especial, interação personalizada, oportunidades de ir a lugares ou fazer coisas com o professor). Em vários aspectos, estratégias motivacionais que utilizam recompensas externas são os modos mais simples, diretos e práticos para que o aluno valorize a aprendizagem (RUIZ, 2014, p. 16).

Partindo para uma realidade mais concreta, direciona-se para o que diz Vernon (1973, p. 11) acerca da motivação, "uma experiência interna que não pode ser diretamente estudada". Ao contrário disso, apresenta-se Severo (2014, p.10), quando diz que, é possível sim motivar alguém por meio da adoção de ferramentas e intervenções adequadas.

> [...] com a combinação de diferentes instrumentos de coleta de dados como observação, entrevistas ou aplicação de questionários pode-se caracterizar os comportamentos como escolha de tarefas, esforço, persistência e verbalizações. A atividade motivada é instigada e sustentada, portanto, começar a agir é importante e difícil porque envolve um compromisso para mudar e dar o primeiro passo. Logo, a motivação é responsável pelo impulso para os indivíduos decidirem realizar as atividades ou tarefas ao longo de sua existência.

Ressalta-se nesse contexto que, há um avanço significativo nos estudos, a fim de compreender o motivo de determinadas atitudes comportamentais, não no sentido de manipular indivíduos, mas pela necessidade de interpretar melhor os comportamentos que se manifestam na humanidade.

Nesse contexto, ao buscar estudos mais aprofundados acerca dos fenômenos motivacionais na educação, observa-se os seguintes teóricos (VERNON, 1973; WOOLFOLK, 1991; NEVES E BORUCHOVITCH, 2009), os mesmos partem de uma perspectiva de que não há ação sem motivação.

Outra realidade que considera os aspectos relevantes da motivação para a aprendizagem, pode ser constatado pelos indicadores educacionais nacionais e internacionais, por meio deles percebe-se a baixa colocação brasileira, revelando uma crise nos sistemas educacionais (RUIZ, 2004; SARKIS,2019).

Ao buscar interpretar os estados motivacionais, têm-se os seguintes, a saber, (i) Motivação Extrínseca (ME), (ii) Motivação Intrínseca (MI), e (iii) motivação para aprender. Com relação a ME e MI, Nascimento (2019, p.55), esclarece que são "ações que os indivíduos realizam sem influência externa, sendo considerada uma força para se autodesenvolver e aflorar suas habilidades, capacidades e competências, buscando estímulos na sua própria realização pessoal".

Nesse mesmo viés, Guimarães (2009, p. 37), traz a seguinte contribuição com relação a motivação intrínseca, refere-se a escolha de determinada atividade, partindo do "interesse individual, e autotélico, isto é, a atividade é um fim em si mesma. Desse modo, a participação na tarefa é a principal recompensa, não sendo necessárias pressões externas, internas ou prêmios por seu cumprimento". Para o autor, tudo passa ser de ordem intrínseca, inclusive a motivação extrínseca que é caracterizada

Scientia Generalis, v. 3, n. 1, p. 89-96. 2022.

pela autonomia do indivíduo em relação ao agir ou não diante de alguma situação.

No contexto escolar, independente da motivação recebida, os estudantes precisam dentre outras situações escolares, alcançar as médias estabelecidas para seus desempenhos. Para Neves e Boruchovitch (2009, p. 79), a motivação é o fator interno que impulsiona o estudante, fazendo com que o mesmo faça seus trabalhos e persevere até o final.

Ainda acerca do desempenho dos estudantes com relação a motivação, têm-se Martinelli e Genari (2009), as autoras alegam que alunos motivamos demonstram desempenhos mais elevados. Nesse mesmo viés, Rodriguez (2006, p. 158), diz que "a motivação é o motor do aprendizado [...] É essa faísca que permite acendê-la e incentiva o desenvolvimento do processo" (*grifo nosso*).

De acordo com Jesus (2021, p. 28), "a relevância da motivação na educação, é o fato de atribuírem a esse fenômeno, ou melhor, à falta dele, a responsabilidade de ser uma das causas do baixo desempenho dos alunos em sala de aula". Observa-se que essa é uma realidade que traz alguns questionamentos acerca da falta de motivação não só dos estudantes, mas na comunidade escolar como um todo. Severo (2014, p. 13), explica ainda que a ausência de motivação de acordo com alguns estudos, impede que os estudantes realizem suas atividades escolares.

Sabendo dessa realidade, apresenta-se ainda, o contexto atual brasileiro de educação a partir do diagnóstico realizado por Ruiz (2004, p. 13),

> A motivação (ou a desmotivação) dos estudantes nos diversos níveis de escolaridade tem sido uma das grandes preocupações de todos aqueles que estão ligados, de forma mais ou menos direta, à educação. Exemplos disto são as queixas cada vez mais frequentes dos pais a respeito do baixo valor atribuído pelos seus filhos à escola e dos professores manifestando sua preocupação com a falta de interesse, com o baixo empenho, com a pequena participação nas aulas e com o pouco tempo dedicado pelos alunos às atividades acadêmicas fora da classe, sem falar nos comportamentos de indisciplina em sala de aula e no fracasso ou evasão escolares, muitas vezes resultantes deste quadro.

Com base na fala da autora, pode-se destacar a importância da motivação na aprendizagem, uma vez que, alunos desmotivados apresentam baixo rendimento escolar, configurando-se em formações que impedem o pleno exercício da cidadania, assim, a formação básica não prepara os diferentes sujeitos para atuarem na sociedade ao qual estão postos.

Reforçando essa fala, Severo (2014, p. 14), acrescenta os distintos fatores que influenciam na motivação do estudante, dentre eles, acentua-se os fatores externos ao contexto escolar, descrito pelo autor como "as expectativas e estilos dos professores, os desejos e aspirações dos pais e familiares". Já os fatores internos a esse contexto como, "colegas de sala, a estruturação das aulas, o espaço físico da sala de aula, o currículo escolar, a organização do sistema educacional, as políticas educacionais".

Nessa conjuntura, chama-se ainda uma atenção para as próprias individualidades que se apresentam nas distintas culturas juvenis. Sobre isso Severo (2014), reafirma a importância de compreender a complexidade dos fatores que se inter-relacionam nos distintos sistemas educacionais. As realidades são diferentes e devem ser levadas em consideração.

Não menos importante, com relação a motivação para aprender, sendo esse o terceiro estágio motivacional, traz-se alguns autores contemporâneos da Psicologia da Educação, como por exemplo, Brophy (1998) e Bzuneck (2001), esse terceiro conceito se refere ao desempenho, significando "a demonstração do conhecimento ou habilidade depois que já foram adquiridos" (RUIZ, 2004, p. 15).

Diante da literatura apresentada, observa-se a necessidade de compreender qual o papel da comunidade escolar para

Scientia Generalis, v. 3, n. 1, p. 89-96. 2022.

a motivação dos estudantes. É claro que, esse contexto não é inerte, sendo assim, sabe-se que existem muitas influências e variáveis para que as diferentes realidades sejam atendidas e compreendidas integralmente.

Ainda na linha dos fatores internos e externos, Hendricks (1991), fala do papel do professor, dizendo que cabe ao mesmo a motivação extrínseca, atribuindo a esse profissional limites de atuação para que o mesmo possa manter o estudante motivado. Ao abordar sobre o papel do docente para a motivação do estudante, o autor diz o seguinte

> Como professores, como motivadores, precisamos levar os alunos a se tornarem automotivados, isto é, a fazerem o que têm de fazer não porque recebem ordem para isso, ou porque alguém os obriga, mas porque querem. Um dos melhores modos de despertar isso no aluno é torná-lo ciente de suas dificuldades e lacunas (HENDRICKS, 1991, p. 104).

Ainda sobre o professor, Brophy (1998), destaca a importância do papel do docente como agente ativo, cabendo a esse profissional a tarefa de socializar a motivação do estudante através do que pode ser resumido nas seguintes estratégias: apoio a confiança do aluno como aprendiz, estimular a motivação para o aprendizado e capitalizar a motivação intrínseca.

Para Jesus (2021), o papel desempenhado pelo docente é apontado como de alta relevância para a motivação do educando, sendo imprescindível mais uma vez ressaltar a necessidade de se converter esforços objetivando a construção de um ambiente estimulante, desafiador e criativo, que seja propício aos estímulos motivacionais corretos, visando a eficácia do processo ensino-aprendizagem. Para finalizar esse breve posicionamento acerca do papel do professor, apresenta-se uma consideração de cunho particular, porém relevante feita por Hendriks (1991, p.112),

> Estou convencido de que qualquer pessoa, sem exceção, pode sentir-se motivada para aprender. Mas não todas ao mesmo tempo, nem da mesma forma nem com o mesmo professor. O momento certo é de importância crucial. Ensinar, na verdade, é montar em sala de aula uma bomba-relógio, que deverá explodir algum tempo depois, em outro local. [...], e precisamos de muita paciência, se quisermos ser um bom professor. Precisamos compreender também que nem todo mundo irá aprender conosco.

A caminho de conhecer o papel do estudante, traz-se a colocação feita por Neves e Boruchovitch (2009, p. 79), os autores reforçam a seguinte questão, “a motivação do aluno é um dos principais determinantes do êxito e da qualidade da aprendizagem”. Ampliando esse entendimento, Severo (2014, p.13), contribui esclarecendo que:

> A motivação dos alunos para a aprendizagem é um assunto novo nos estudos sobre a motivação humana, pois as teorias antigas sobre a aprendizagem restringiam a motivação a uma pré-condição existente. No entanto, com o surgimento das novas teorias, principalmente as Teorias Sócio cognitivas, as pesquisas atualmente realizadas permitiram concluir que a relação entre aprendizagem e motivação vai além desta pré-condição, ela é recíproca, dessa forma, a motivação pode produzir efeitos na aprendizagem e no desempenho assim como a aprendizagem pode interferir na motivação

A partir do posicionamento dos autores, evidencia-se a relação recíproca entre aprendizagem e motivação, sendo possível perceber que alguns estudantes se sentem motivados pelo desafio de aprender, conquistar ou até mesmo superar desafios, outros motivam-se por meio de consequências.

Ao contrário disso, Severo (2014, p. 13), demonstra fatores negativos com relação a condicionantes influenciadores da motivação estudantil, a saber, “programas excessivamente carregados, muitos alunos por sala, influência negativa da família além dos próprios professores.”

A vista disso, agora pensa-se no papel da escola, e então percebe-se que a mesma se inclui nos fatores externos, dado que, precisa oportunizar um ambiente adequado para estimular o desenvolvimento e a motivação dos estudantes. Além de uma estrutura física adequada, Severo (2014), complementa dizendo que se soma a isso medidas que não permitam excessos de conteúdo, bem como a lotação das salas de aula.

Evidencia-se a relevância do papel da escola como fator indispensável nas questões motivacionais. Para Severo (2014, p. 13-14), "isso implica que a motivação dos alunos pode ser modificada através de mudanças nos mesmos, mas também através da mudança no seu ambiente de aprendizagem escolar."

Somando-se a tudo isso, tem também o papel da família que para Nascimento (2019, p. 8), escola e família devem estar "direcionados a promover uma motivação de caráter intrínseco, baseados e objetivados na aquisição de uma aprendizagem significativa."

3. Considerações Finais

A motivação na educação configura-se como uma necessidade de primeira ordem para se reverter o cenário crítico atual do sistema educacional brasileiro, caracterizado, sobretudo, por baixo desempenho, pouco interesse e envolvimento por parte dos alunos. Observou-se que, aluno motivado, é aluno disposto a superar desafios e como consequência disso, é aluno que aprende mais.

Observando as motivações sob a perspectiva das teorias, percebe-se que os fatores ambientais se tornam indispensáveis. O fenômeno da motivação, sobretudo nos cenários educacionais, revela um enorme potencial para a permanência e melhora do desempenho escolar dos estudantes, sendo esta uma alternativa para sanar os gargalos nos sistemas de ensino.

Ao analisar os pontos fracos e fortes do uso das recompensas, chama-se atenção para os benefícios identificados que superam aos malefícios sinalizados pelos autores críticos. A partir das questões observadas, foi possível perceber que esse modelo, ainda é capaz de permitir o acompanhamento do comportamento dos estudantes para além dos muros escolares.

Por sua vez, os pontos fracos também foram vistos, por conseguinte, apesar de perceber as inúmeras contribuições que os mecanismos de recompensas possibilitam, percebe-se que ainda se discute bastante sua legitimidade, todavia, independentemente de ser positivo ou não, esse modelo dependerá da administração e das estratégias pedagógicas inseridas a ele.

Buscando compreender quando e como recompensar, ressalta-se ainda, as observações feitas pelos autores que destacam os pontos e nuances imprescindíveis para que se tenha um maior potencial na aplicação do uso de recompensas no contexto educacional, a saber: que sejam estabelecidas somente pela participação, que tenham alta atratividade, sem metas específicas e por último, não deve ser usuais.

Assim sendo, reforça-se aqui que, a acessibilidade é fator fundamental, ou seja, o ambiente de recompensas deve ser assegurado a todos os estudantes e não somente aos com melhor desempenho. Nesse modelo, todos devem ter igualdade de condições para o alcance de metas e objetivos.

Percebeu-se, por fim, que a utilização dos sistemas de recompensas no contexto motivacional, quando realizados de maneira correta, torna-se uma estratégia pedagógica eficiente para a promoção de impactos positivos no desempenho dos estudantes.

Scientia Generalis, v. 3, n. 1, p. 89-96. 2022.

Referências

BRASIL. Lei de **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 1996. 58 p. Lei nº 9.394/1996 – Lei nº 4.024/1961.

BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Org.). **A motivação do aluno**: contribuições da psicologia contemporânea. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

BROPHY, J.E. **Motivating students to learn**. New York: McGraw-Hill, 1998.

BZUNECK, J. A. **A motivação do aluno: aspectos introdutórios**. Em E. BORUCHOVITCH; J. A . BZUNECK (orgs.). **A motivação do aluno. Contribuições à Psicologia Contemporânea.** p. 9-36. Petrópolis: Vozes, 2001.

COMENIUS, Iohannis Amos. **Didática magna**. KKIEN Publ. Int., 2013.

DÍAZ F, Hernández G. **La motivación escolar y sus efectos en el aprendizaje. En: Estrategias docentes para un aprendizaje significativo.** México: McGraw Hill;1999.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. **Motivação Intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula.** In: BORUCHOVITCh, Evely; BZUNECK, José Aloyseo (Org.). **Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea.** 4. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.

HENDRICKS, Howard**. Ensinando para transformar vidas**, 1ª Ed. Belo Horizonte: Betânia, 1991.

JESUS, Marcos Marinho Santiago. **As Recompensas Externas como estratégia motivacional para os alunos do ensino médio da Escola Estadual Professor Waldock Frick de Lira (3° Colégio Militar da Polícia Militar do Amazonas – 3º CMPM), Manaus-AM/Brasil - 2020**. 2021. 129 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Ciências da Educação, Universidad de la Integración de las Américas, Ciudad del Este, Paraguay, 2021.

JÚNIOR, João Bosco Paulain Santana. **Estudo do Perfil Motivacional de Um Grupo de Estudantes do Ensino Médio a Partir da Utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação.** 2018. 127 f. Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018.

MAEHR, M. L.; MEYER, H. A. Understanding motivation and schooling: we've been, where we are, and where we need to go**. Educational Psychology Review**. v. 9, n.4, p. 371-409, 1997.

MARTINELLI, Selma Cássia; GENARI, Carla Helena Manzini. Relações entre desempenho escolar e orientações motivacionais. **Estudos em Psicologia**, Natal, v. 14, n. 1, 2009.

NASCIMENTO, Greicy Oliveira. **Interferências das práticas parentais na motivação escolar e no processo de ensino e aprendizagem.** 2019. 157 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades) - Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, 2019.

ROCHA, M. S. **Cognições de futuros e atuais professores sobre como motivar alunos**. 2002. 171 f. (Dissertação de mestrado). Universidade Estadual de Londrina, 2002.

RUIZ, Valdete Maria. **A efetividade de recompensas externas sobre a motivação do aluno**. Artigo... EDUC@ação - Rev. Ped. - CREUPI – Esp. Sto. do Pinhal – SP, v. 01, n. 02, jan./dez. 2004.

RUSSELL, Bertrand. **Educação e ordem social.** São Paulo: Editora Unesp, 2018, p.48.

SANTROCK, J. W. **Psicología de la Educatión**. México, DF: McGraw-Hill Interamericana, 2002.

SARKIS, Socorro Maria de Jesus Seabra. **Valores Éticos da Cultura Militar e sua influência no desempenho dos alunos do Sistema Colégio Militar do Brasil.** 2018. 121 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SEVERO, Ivan Rodrigues Maranho. **Levantamento do perfil motivacional de alunos, do ensino médio, de três escolas públicas da cidade de São Carlos/SP**, na disciplina de Química. São Carlos 2014. Dissertaçao. Universidade de São Paulo. Instituto de Química de São Carlos – IQSC. Programa de Pós Graduação em Química.

STIPEK, D. J. **Motivation to learn: from theory to practice**. New York: Viacon, 1998.

VERNON, M. D. **Motivação humana.** Tradução de L. C. Lucchetti. Petrópolis: Vozes, 1973.